

Consulta vale uma noite ao relento

Pacientes enfrentam o frio da madrugada no posto do Inamps e, mesmo assim, 45 não conseguem ser atendidos

VÂNIA RODRIGUES

Conseguir uma consulta no posto de atendimento do Inamps, na 712/912 Sul, está ficando cada vez mais difícil, exigindo dos pacientes verdadeiros sacrifícios. Eles são obrigados a passar a noite na porta do posto, enfrentando o frio e o desconforto de dormir nas calçadas, para garantir o atendimento. Várias pessoas que chegaram ontem ao local por volta das 4h00 da madrugada esperaram em vão pela consulta. Às 7h00, quando iniciou a marcação, veio a triste notícia: "Acabaram as vagas para hoje. Quem quiser tem que voltar amanhã e, de preferência, mais cedo", avisavam as atendentes.

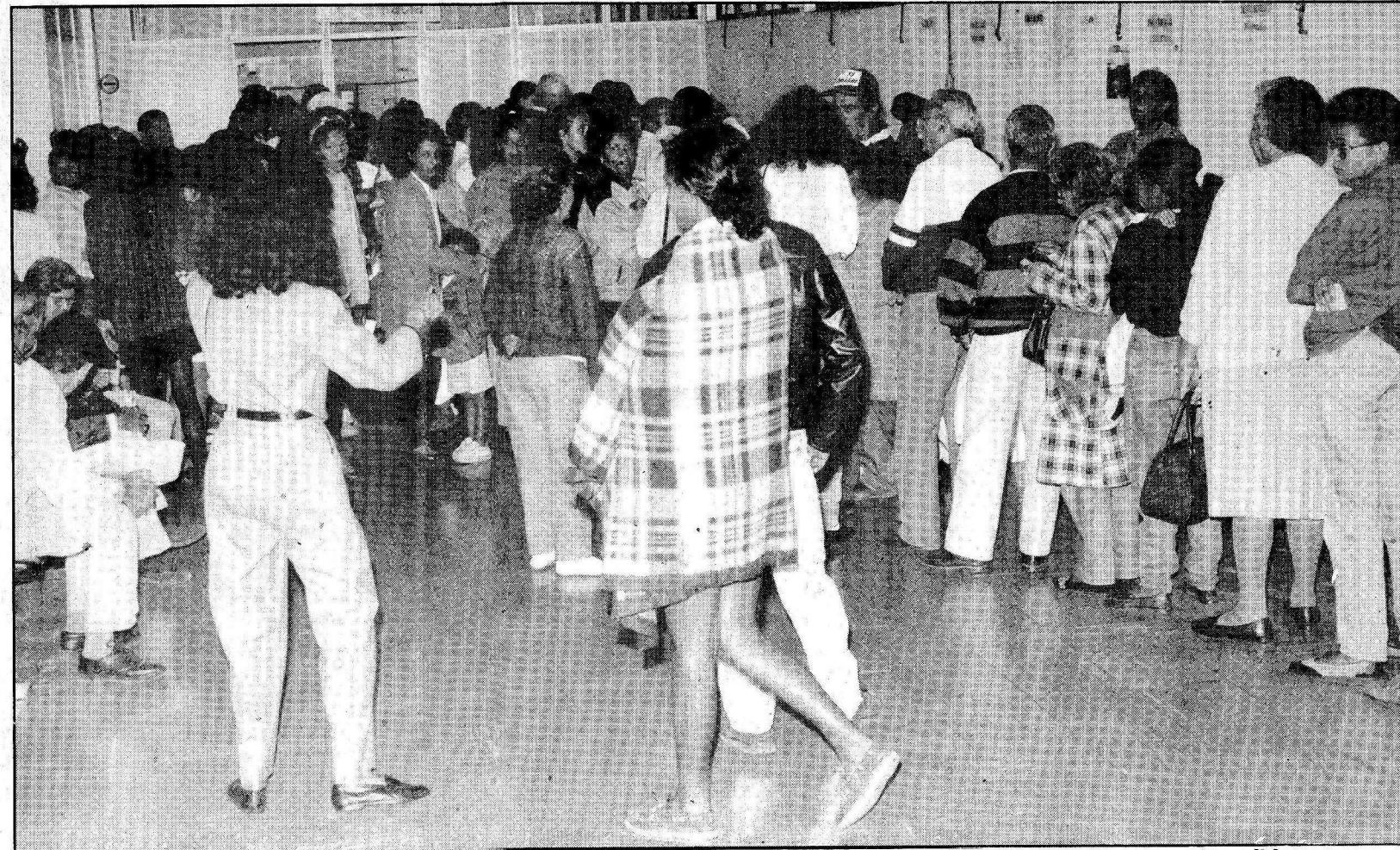
Mais de 20 pessoas que esperavam pelo atendimento na oftalmologia, 15 na cardiologia e 10 na ginecologia não conseguiram ser atendidas. A diretora substituta do posto, que preferiu não se identificar, explicou que a situação está assim porque o posto passou a integrar o Sistema Único de Saúde (SUS). Ela fez questão de destacar que não é contra o SUS. O problema, explicou a diretora, é que os médicos do Inamps estão se aposentando e a reposição do quadro, pela Fundação Hospitalar, não tem conseguido preencher rapidamente as vagas que vão surgindo.

A diretora lamentou o sacrifício imposto aos pacientes. "Mas, infelizmente, não tem outro critério para preencher as vagas destinadas ao atendimento diário", acrescen-

tou. O posto tem, atualmente, quatro dermatologistas que atendem 53 pessoas por dia, três pediatras, com 32 atendimentos; cinco ginecologistas, com 71 consultas diárias, dois cardiólogos para 26 atendimentos e oito clínicos gerais para o pronto-atendimento. A diretora disse que o quadro é insuficiente para atender a demanda de pacientes, originários principalmente das satélites e das cidades do Entorno.

Sacrifício — Mesmo ficando nas filas por horas a fio, os pacientes afirmam que vale o sacrifício. "Pelo menos, quando conseguimos o atendimento, a consulta é no mesmo dia", contou Doralice Soares, que ontem foi atendida por um cardiólogo. Ela afirmou ter esperado um ano para conseguir uma consulta nessa especialização no Hospital Regional de Ceilândia, onde mora. Maria Aparecida Cortes, que também madrugou para garantir a consulta na cardiologia, disse que este posto ainda é a saída, já que os hospitais públicos só atendem com o encaminhamento dos centros de saúde.

Maria Aparecida disse que ninguém consegue mais consultar nos hospitais públicos, antes de uma espera de seis meses a um ano. "Estive no centro perto da minha casa na semana passada, e eles me preveram que a consulta só ia sair lá pelo final do ano. Até lá, ou já melhorei ou morri", ironizou. "No posto do Inamps, pelo menos, a espera é de apenas uma noite", conformou-se.



Quando finalmente o posto abre, às 7h00, os pacientes, após uma noite de espera, ainda correm o risco de não ser atendidos